

VISÃO DO CORREIO

Trump, Fifa e a promessa de Copa inclusiva

A partir de amanhã, começam a ser definidas as últimas seleções para a Copa do Mundo de 2026. Enquanto dentro das quatro linhas o momento é de expectativa positiva para os fãs do esporte, fora delas há receio quanto à realização do megaevento na América do Norte, especialmente nos Estados Unidos.

A principal dúvida que ronda a próxima edição da Copa, a esta altura, deveria ser a classificação ou não da tetracampeã Itália, que enfrentará a repescagem europeia em busca de uma vaga. No entanto, a instabilidade geopolítica criada por Donald Trump coloca em xeque a participação do Irã, seleção legitimamente classificada nas eliminatórias asiáticas, mas que pode ficar fora das disputas por conta da guerra em curso no Oriente Médio.

"A seleção iraniana de futebol é bem-vinda à Copa do Mundo, mas realmente não acredito que seja apropriado que estejam lá, para a própria segurança deles", escreveu o líder da Casa Branca na Truth Social, a mídia social criada por ele.

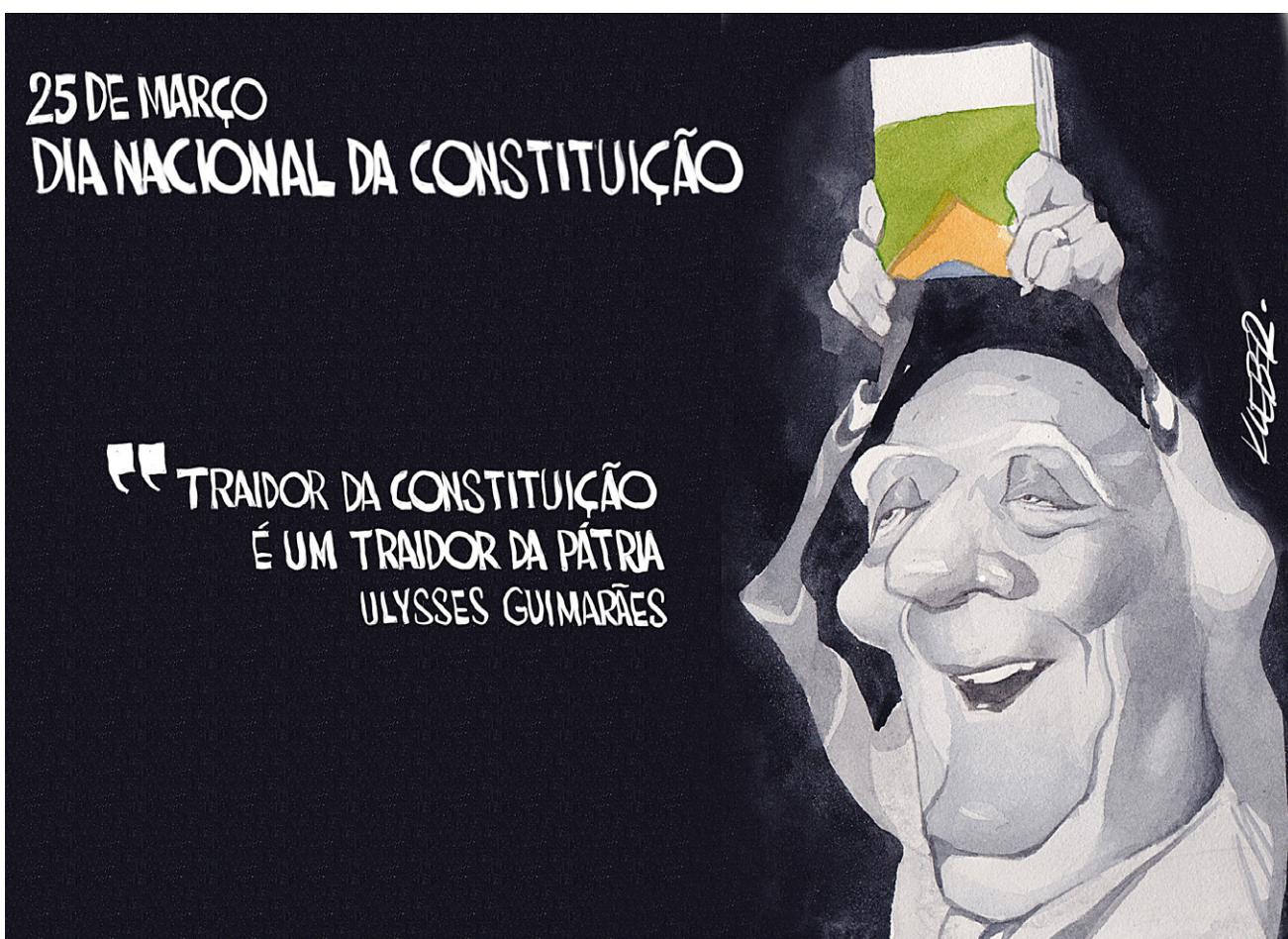
Pelo sorteio, as partidas da equipe iraniana na fase de grupos serão todas em solo estadunidense. É avaliada a possibilidade de as disputas ocorrerem no México. Recentemente, o presidente da Federação Iraniana, Mehdi Taj, afirmou que, se a seleção não participar da Copa, ela estará boicotando os Estados Unidos, não o torneio mundial.

Enquanto isso, no site oficial do evento, a Fifa apresenta um menu chamado Fan Hub, uma espécie de seção do site

com informações para os torcedores. Lá, a federação garante a promoção de eventos "inclusivos, onde comunidades locais e fãs de todo o mundo se reúnem para assistir, celebrar, sentir e compartilhar o maior evento esportivo do mundo".

Há, porém, um alinhamento da entidade máxima do futebol ao governo Trump — sobretudo na figura de seu presidente, Gianni Infantino — que levanta dúvidas quanto à promessa de inclusão. O caso mais emblemático da aproximação se deu em maio do ano passado. Enquanto a Fifa promovia um congresso no Paraguai com a presença de delegações do mundo inteiro, Infantino chegava ao evento três horas atrasado após acompanhar o presidente dos EUA em uma agenda no Oriente Médio. Pegou mal, e inúmeros representantes da Uefa (entidade ligada ao futebol europeu) deixaram a programação antes do horário. Também no ano passado, o presidente da Fifa criou um prêmio anual dedicado à paz e o entregou, de maneira inaugural, a Trump.

Fica clara, dessa forma, a já conhecida convergência entre política e esporte, embora seja negada com frequência por interesseiros ou desinformados. Também é evidente um, no mínimo, contrassenso no mundo de um dos esportes mais populares do planeta. Sanciona-se a participação de atletas russos em megaeventos por conta da invasão da Ucrânia (com razão), mas não se aplica a mesma regra a outros países que usam as mesmas armas geopolíticas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pobre honestidade

Vivemos tempos estranhos no país. Apesar de saber que interesses da elite política, social e econômica têm poder de driblar as leis e seguem impunes. Hoje, vemos que o Judiciário viaja no mesmo trem. O noticiário desta terça-feira (24/3) não deixa dúvidas de que, até mesmo na mais alta Corte e no Legislativo, estão vacilantes sobre aprofundar as investigações da maior fraude bancária no país, como eles rotularam o caso do Banco Master. Talvez seja exagero, mas o que se percebe são lances para que haja um abafa geral, como se nada tivesse ocorrido. É o Brasil garantidor da impunidade da casta mais rica e política influente em todas as instâncias. Este é o Brasil: rico ambientalmente e miserável em honestidade.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**

Vicente Pires

Respostas verdadeiras

A crise do BRB virou disputa política enquanto um rombo bilionário segue sem explicação convincente. O governo e a oposição trocam acusações, mas ninguém assume a responsabilidade por decisões que colocaram um banco público, o BRB, à beira do colapso. O Distrito Federal precisa de transparência! Antes de culpar os adversários, é preciso explicar como chegou-se até aqui, pois a sociedade, que paga a conta, merece respostas verdadeiras.

» **Paccelli M. Zahler**

Sudoeste

Mudanças no Buriti

Tudo indica que, na próxima semana, a vice-governadora Celina Leão (PP) assumirá a titularidade do Palácio do Buriti. Isso é, se Ibaneis Rocha (MDB) realmente deixar o cargo em busca de uma cadeira no Senado Federal. Será que, mesmo envolto aos escândalos envolvendo o BRB e o Banco Master, ele assumirá o risco de perder o foro em um momento tão delicado? Vamos aguardar.

» **Francisco Medeiros**

Lago Sul

Defesa e Orçamento

Consultando o Google, verificamos que o orçamento anual destinado ao

Ministério da Defesa no Brasil, com a finalidade de manutenção de nossas Forças Armadas, com possíveis reequipamentos e defesas de nossas fronteiras, é de 1,1% do PIB brasileiro, que representa, em valores brutos, cerca de R\$ 128 bilhões anuais. Se dividirmos pelas três Forças Armadas, teremos cerca de R\$ 42,6 bilhões para a Marinha gastar com a nossa defesa marítima de 7.400 quilômetros de litoral, para o Exército patrulhar cerca de 16.000 quilômetros de fronteiras terrestres e para a Força Aérea tomar conta de nosso espaço aéreo de cerca de 22 milhões de quilômetros quadrados! Bem menos os R\$ 61 bilhões destinados este ano para as excelências gastarem em emendas parlamentares. Sinceramente, alguma coisa está errada!

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Luta contra guerras

Os EUA não são mais aquela potência que eram para dominar o mundo com seus superpoderes, autoritarismo e explorações. É bom entender que outros países também avançaram em tecnologia, inteligência, recursos financeiros etc. Infelizmente, o que predominam nas guerras são egoísmo, ganância, autoritarismo, inveja, ciúmes, covardia. Guerra nunca prestou para ninguém. Centenas de milhares de vidas no planeta já foram tiradas por conta dessas maldades. Temos que lutar contra as guerras, não a favor delas!

» **Aldair José**

Brasília

ONU em xeque

A Organização das Nações Unidas (ONU) vive uma crise de confiança. Nota-se que ela se afastou de sua missão principal: promover a paz, o diálogo e a união entre os países. Guerras longas, como o conflito entre Rússia e Ucrânia, mostram que o sistema atual tem limites. Por isso, é preciso urgentemente de uma conferência global que foque nos combates e em acordos reais de segurança. Nesse processo, o discurso das grandes potências precisa mudar. Quando líderes como Donald Trump e Benjamin Netanyahu exaltam apenas o poder militar, desperdiçam a chance de exercer uma liderança baseada em valores humanos.

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Comunicado ao TSE: com a concessão da prisão domiciliar para o ex-presidente, o comitê de campanha de Flávio Bolsonaro passa a funcionar no mesmo local.

Abraão F. do Nascimento

— Águas Claras

Uma salva de palmas para a inocência dos membros da igreja Lagoinha que sustentavam um pastor que possui R\$ 42 milhões apenas em relógios.

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

O transporte do DF está exaustivo. Principalmente para os moradores de Santa Maria, que estão carregando o Entorno nas costas de tão lotados que estão os ônibus do BRT!

Leandra Souza — Santa Maria

Esquema de diplomas falsos é alvo de investigação da PF. Para quem estuda de verdade, nem adianta mais fazer concurso.

Maria Nogueira — Maranhão

Remédio em supermercado: e vamos ficando cada vez mais distantes da cultura da prevenção. O negócio é medicalizar!

Patrícia Soares — Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

Guerra sem vencedores

São 4h30 de uma madrugada insone. Lá fora, o silêncio é entrecortado por poucos carros, talvez alguns conduzidos também por insones. Minha mente viaja até Tel Aviv, onde estive por duas vezes. A cidade cosmopolita e vibrante, erguida à beira do Mar Mediterrâneo, acaba de ser atacada outra vez. Um míssil iraniano caiu entre dois prédios, e os destroços da arma que veio do céu feriu seis pessoas. Aproveito para visitar Teerã, a 1.525km dali, ou a duas horas e meia de voo. Desde 28 de fevereiro, explosões ecoam pela metrópole de 9,6 milhões de pessoas.

Bombas e mísseis despencam, quase que aleatoriamente, em busca de integrantes do regime teocrático islâmico xiita. Caçam lideranças persas e, quase sempre erráticos, atingem gente comum, que não pediu pela guerra. É madrugada e, provavelmente, os senhores da guerra dormem o "sono dos justos" em suas suítes climatizadas de seus palácios.

No fone de ouvido, escuto *War Pigs*, de Black Sabbath. Composta pelo baixista Geezer Butler, a canção tem poderosa verve de manifesto antibelicista. "Generais reunidos em massa, como bruxas em missas negras. Mentes malignas que tramam destruição. Feiticeiro da construção da morte. Nos campos, os corpos queimando, enquanto a máquina de guerra continua girando. (...) Os políticos se escondem. Eles só começaram a guerra. Por que deveriam ir lutar? Eles deixam esse papel para os pobres, sim", diz a letra da canção eternizada por Ozzy Osbourne.

A guerra de Donald Trump e de

Benjamin Netanyahu se encaminha para um fim sem vencedores. Talvez influenciado pela sanha de Israel em destruir um regime que considera uma ameaça existencial, o presidente dos Estados Unidos embarcou numa aventura sem planejamento. Menosprezou o coringa nas mangas dos aiatolás: o petróleo. O preço do barril da commodity explodiu e tornou-se ameaça à petulância do Tio Sam.

Se Trump esperava uma reação languida de Teerã e o rápido colapso do regime, ficou na expectativa. Em 26 dias de guerra, o fechamento do Estreito de Ormuz — via marítima por onde escoam 20% da produção petrolífera mundial — e a disposição do Irã de levar a guerra aos quatro cantos do Oriente Médio deixaram a Casa Branca em apuros. Os mísseis balísticos hipersônicos iranianos romperam o escudo de defesa israelense e puseram fim à mística da infalibilidade do Domo de Ferro. No sábado, o Irã atingiu Dimona, cidade que abriga o maior reator nuclear de Israel, e Arad, ambas no sul de Israel. Cerca de 200 pessoas ficaram feridas. Foi uma amostra da vulnerabilidade do Estado judeu. Se Trump deixar a arena de combate, Netanyahu ficará em maus lençóis.

Trump e Netanyahu estão moldando o antiamericanismo e o antisemitismo, e tornando o mundo um pouco mais inseguro, principalmente para seus compatriotas. Não me surpreenderia se o Irã transformasse o programa nuclear em propósito militar como símbolo de orgulho nacional e de desafio ao imperialismo.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br